

Universidade realiza primeira feira de inovação



Acadêmicos de diversos cursos apresentaram projetos na Primeira Feira de Soluções Inovadoras da UFMS. O evento, que foi composto por quatro fases, teve as duas últimas fases e a premiação no dia 11 de junho. Além do parecer de avaliadores externos, os projetos receberam pontuação também dos visitantes da Feira, que podiam “investir” as fichas simbólicas recebidas na entrada do evento, nas ideias mais interessantes e que chamaram mais a atenção. Os grupos finalistas tiveram de apresentar os modelos de negócios adotados. Foram premiados com medalhas os três primeiros colocados e o grupo vencedor receberá ainda uma viagem técnica nacional. A organização já prevê a realização de outras feiras como esta.

4

Fábrica de Software cria aplicativos para utilização sem internet

Com produtos essencialmente educacionais, a Fábrica de Software do campus de Ponta Porã desenvolve aplicativos que necessitam da internet apenas para *download* e não para seu

uso. Segundo o coordenador, professor Robson Soares Silva, a ideia é que o usuário tenha acessibilidade ao aplicativo e estude no tempo e local que tiver à sua disposição.

4

Mosquito da dengue é alvo de estudos da UFMS e UFGD

Novos ativos inseticidas e estratégias de controle populacional são pesquisados por acadêmicos e professores das Universidades Federais de Mato Grosso

do Sul e da Grande Dourados com vistas ao combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. A preocupação vem das recorrentes epidemias no Estado.

7

Rio Aquidauana tem margens limpas em ação conjunta



Em parceria com o 9º Batalhão de Engenharia e Combate, a Prefeitura Municipal de Aquidauana, a Polícia Militar Ambiental de MS e o 1º Subgrupamento de Bombeiros Militar, acadêmicos do curso de Administra-

ção do campus de Aquidauana realizaram a limpeza das margens do rio de mesmo nome em maio. Uma carreta de trator repleta de lixo e conscientização ambiental foram os resultados do projeto.

5

Novo projeto de extensão visa à proteção animal



Aprovado neste semestre como projeto de extensão, o “Proteção Animal UFMS – Câmpus de Campo Grande” tem como objetivo proteger os animais por meio de ações como alimentação,

captura, cadastramento, esterilização, e encaminhamento dos animais para a adoção, e, principalmente, por meio da conscientização da população de que maus tratos e abandono são crimes.

8

Eliminador de ar em hidrômetro não é eficiente

Uma pesquisa realizada por professores da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng) aponta que não há eficiência no uso de eliminadores de ar em hi-

drômetros, e mais, que os aparelhos, por também deixarem que ar, água e outras partículas entrem na rede de distribuição de água, podem trazer riscos à saúde.

6

Central de Videomonitoramento está em funcionamento

Um total de 220 câmeras foi instalado na Cidade Universitária para o videomonitoramento 24 horas do câmpus. Com a inauguração do sistema, todas

as imagens são gravadas e armazenadas e, em caso de alguma atividade suspeita, os vigilantes são acionados para se dirigirem até o local.

3

O talento e empenho de professores, acadêmicos e técnicos-administrativos da UFMS seguem proporcionando realizações e pesquisas de destaque. São ações que trazem resultados importantes para a sociedade nas diversas áreas do conhecimento e, além disso, colaboram com incrementos na formação pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Esta edição do Jornal da Universidade traz algumas dessas iniciativas como a investigação que mostra a realidade dos eliminadores de ar nas redes de água. Pesquisadores descobri-

ram que além de não serem eficientes, os equipamentos ainda representam risco para a qualidade de vida, pois podem abrir espaço para contaminação.

Outra pesquisa realizada em parceria com a UFGD e colaborações de diversas instituições visa a acabar com as epidemias recorrentes de dengue e assim colaborar para a saúde pública no País.

No interior do Estado, os acadêmicos e professores do Câmpus de Aquidauana foram a campo limpar com as próprias mãos o rio de mesmo nome da cidade. Eles contaram com a cooperação dos bombeiros,

dos militares e da prefeitura municipal e propagaram juntos exemplos de proatividade.

Por falar em iniciativa, a Universidade realizou em junho sua Primeira Feira de Soluções Inovadoras. Os acadêmicos e professores orientadores, bem como os técnicos envolvidos na organização, foram responsáveis por um evento completo, onde foram apresentados e premiados projetos surpreendentes, que combinaram em si empreendedorismo e criatividade. Os resultados dessa ação não poderiam ter sido mais positivos, com convites para incubação

e desenvolvimento das ideias singulares.

E foi por meio também do consistente trabalho e de convites dos governos municipal, estadual e federal, que a Escola de Conselhos da UFMS se tornou referência no que diz respeito aos direitos da infância e adolescência e aos direitos humanos no País. Com atuação até em municípios da Argentina, Paraguai e Uruguai, o Programa segue como modelo para estruturas semelhantes em todos os estados.

Confira isto e muito mais nas próximas páginas.

Boa leitura!

AApP/UFMS realiza primeiro encontro de servidores aposentados da instituição



Na abertura do evento, a mobilização dos servidores para sua realização foi lembrada

Campo Grande recebeu, entre os dias 14 e 15 de maio, a reunião 2015 da Federação Nacional das Associações de Servidores Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE) - o XVIII Encontro dos Dirigentes das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino. Na oportunidade, a Associação dos Aposentados e Pensionistas da Universidade (AApP/UFMS) realizou pela primeira vez um grande encontro da Instituição,

aberto também aos que ainda não são associados. Hoje, a UFMS tem cerca de 1,7 mil aposentados e pensionistas, segundo a Associação.

O evento foi aberto no auditório II do Complexo Multiuso professor Dercir Pedro de Oliveira, na Cidade Universitária, com a instalação da Assembleia Geral da FENAFE e a palestra "Saúde e qualidade de vida", proferida pelo médico Luis Ovando. A programação também contou com a palestra "Vida ativa na

aposentadoria", com a professora Suzi Rosa Miziara Barbosa e apresentações culturais. O professor do curso de Música Marcelo Fernandes foi uma das atrações. Ele preparou um repertório especial para o evento.

Na abertura do encontro, o presidente da AApP/UFMS, professor Marne Pereira da Silva, lembrou que "todos nos unimos para um bem comum: o aposentado". E reforçou a mobilização dos servidores para que o evento ocorresse. "Não teríamos conseguido".

Associação

A AApP/UFMS foi fundada em 6 de julho de 1996 e é uma entidade civil de personali-

dade jurídica sem fins lucrativos, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Seus objetivos principais são defender os interesses gerais de seus associados, valorizar a capacidade produtiva e promover o bem-estar e a união dos aposentados e pensionistas. A AApP reúne servidores de todas as categorias que encerraram suas atividades no serviço ativo da Universidade.

O encontro da Fenafê aconteceu no Hotel Metropolitan, na parte da tarde do dia 14 e durante todo o dia 15, com reuniões dos conselhos, palestras sobre conquistas e benefícios e troca de experiências entre as diversas associações participantes da Federação.

Notícias

Reitora recebe representantes da ADUFMS

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira recebeu no dia 23 de junho representantes da Associação dos Docentes da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (ADUFMS). Participaram também da reunião os Pró-Reitores da Instituição. Entre outros assuntos foram abordados: a estrutura organizacional e as infraestruturas da Universidade, o Plano de Atividades Docente da UFMS (PA-

DOC), e questões orçamentárias e relativas à assistência estudantil.



MuArq participa da Semana Nacional de Museus

O Museu de Arqueologia da UFMS (MuArq) participou novamente do evento comemorativo ao Dia Internacional dos Museus, celebrado em 18 de maio. A 13ª Semana Nacional de Museus promoveu atividades em todo o País. Na programação, o MuArq sediou o lançamento do curta de animação com linguagem em Libras "Brincando com o passa-

do no Museu" e o professor do curso de História Vitor Wagner e o coordenador do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, ambos do Câmpus de Três Lagoas, proferiram a palestra "Organização e preservação de acervos físicos e digitais: os desafios de um órgão arquivístico em Mato Grosso do Sul".

Novos servidores tomam posse

Em maio a Instituição ganhou novos servidores: um assistente em administração, para o Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS); uma técnica em laboratório, para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Cidade Universitária; e dois professores sendo um para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), também da Cidade Universitária, e um

para o Câmpus do Pantanal (CPAN). Representando a Reitora, o Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e do Trabalho, professor Robert Schiaveto de Souza, deu as boas vindas: "esperamos que se realizem profissionalmente e que contribuam também para a missão da UFMS que é oferecer atividades de ensino, pesquisa e extensão de qualidade".

Foto histórica



Devidamente identificados, novos alunos participavam de atividades de recepção aos calouros há 30 anos, em julho de 1985.

Dia das Mães é comemorado com show de Márcio de Camillo



Márcio de Camillo cantou canções consagradas e atendeu pedido do público por Crianças

O Dia das Mães foi comemorado na Universidade com uma atração cultural, o cantor e compositor Márcio de Camillo. Como já é tradição, o Teatro Glauce Rocha abriu suas portas para receber as mães que trabalham na Instituição. O dia começou com um café da manhã. “Mesmo em um ano tão difícil e com tantas restrições, reservamos este momento para as mães da UFMS. É um momento que já está, inclusive, no nosso calendário cultural. Nós temos muito carinho por to-

das as mães que trabalham na Universidade e queremos que elas estejam bem. Isso é importante para nós”, lembrou a Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira, que participou do evento.

Responsável por animar a comemoração, o cantor e compositor Márcio de Camillo cantou canções já consagradas, como Romaria, Tocando em Frente e Me Deixar Levar. Atendendo a um pedido do público que foi ao Glauce Rocha, ele também cantou uma das canções do trabalho Crianças, que musicalizou

poemas do poeta Manoel de Barros. Cantor, compositor e instrumentista criado em Mato Grosso do Sul, Márcio de Camillo já dividiu palcos e faixas musicais com Renato Teixeira, Zé Geraldo, Paulo Simões e Geraldo Roca, além de outros compositores de sua geração. Recentemente, o músico completou 20 anos de carreira. Ao todo, são seis CDs e um DVD. O trabalho mais recente é o Crianças. Durante o show na UFMS, o músico anunciou que, agora, trabalha no Crianças 2.

Cidade Universitária conta com sistema de videomonitoramento



Reitora enfatizou que equipamentos de alta definição contribuirão para resolução de ocorrências

No dia 19 de maio foi inaugurada a Central de Monitoramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O sistema foi implantado em toda a Cidade Universitária, em Campo Grande, com recursos obtidos junto ao Governo Federal/Ministério da Educação. Ao todo 220 câmeras foram instaladas e foram investidos mais de R\$ 2 milhões. “Os equipamentos são de alta definição e com certeza contribuirão para a diminuição de acontecimentos indesejáveis, auxiliando na identificação e resolução de ocorrências”, destaca a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira.

O projeto para implantação do sistema foi desenvolvido pela equipe do professor João Onofre Pinto, do curso de Engenharia Elétrica da UFMS, em parceria com a Pró-Reitoria de Infraestrutura. São 200 câme-

ras do modelo IP e 20 speed dome, todas com dispositivo infravermelho e sensor de movimento, o que permite a captura de imagens de qualidade independentemente da luminosidade do ambiente.

As câmeras speed dome permitem também um ângulo de visão de 360 graus e o processo de comunicação é feito via Internet e rádio, por um sistema totalmente independente. Todas as imagens são gravadas e armazenadas por pelo menos 30 dias. Na Central, uma equipe fica 24 horas acompanhando e operando as câmeras e, em caso de alguma atividade suspeita, aciona os vigilantes para se dirigirem até o local imediatamente. Os telefones para relatar acontecimentos são (67) 3345-7087, 7086 ou 7093. É possível também utilizar a Internet por meio do link: <http://sistemas2.ufms.br/sigos/>.

Editora publica novas obras

Neste primeiro semestre de 2015 a Editora UFMS publicou 11 novos livros. As obras estarão disponíveis na livraria da Editora, no Corredor Central. Confira a seguir:

- **Noções Básicas de Geoprocessamento para Análises Ambientais** – Camila Leonardo Mioto, José Renato Silva de Oliveira, Leandro Bonfietti Marini, Paulo Henrique da Costa, Roberto Macedo Gamarra, José Marcato Junior e Antônio Conceição Paranhos Filho - Este livro é uma apostila atualizada sobre a introdução de softwares de sistema de informações geográficas (SIG) livres, com o objetivo de apresentar os passos iniciais aos alunos e profissionais que necessitam aplicar as geotecnologias em suas atividades.
- **A Práxis Agroambiental no Chão do Assentamento** – Rosemeire Aparecida de Almeida (organizadora) – A obra expressa, no todo, a práxis que envolve docentes, discentes e grupos de pessoas assentadas, sobre diversos temas, com ênfase na preservação e revigoramento do meio ambiente, especialmente com a recuperação de nascentes e córregos de água, entre outros.
- **O Ensino da Dança de Salão com base na abordagem Crítico-Emancipatória** – Paula Emboava Ortiz e Marcelo Victor da Rosa – apresenta limites e possibilidades do ensino da dança de salão, dentre outras questões, investigadas a partir de uma pesquisa-ação fundamentada na teoria crítico-emancipatória.
- **Olhares Sobre a Igreja Assembleia de Deus** – Jerri Roberto Marin e André Dione Fonseca – A proposta central da coletânea é analisar em diferentes perspectivas a igreja Assembleia de Deus que completou cem anos de presença no Brasil, assunto abordado por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.
- **Escolha Alimentar – O Papel da Intergeracionalidade** – Caroline Pauletto Spanhol Finocchio, Dario de Oliveira Lima Filho e Maria de Fátima Evangelista Mendonça Lima – A obra visa a entender o sentido dado pela família, especificamente a mãe, à escolha de alimentos. O estudo revela que a escolha das mães por alimentos está ancorada, de um lado, no fator intergeracional, e de outro, no conhecimento e no preço, o que implica o envolvimento tanto da emoção quanto da cognição.
- **O Cooperativismo como Instrumento Constitucional na Busca do Desenvolvimento Nacional** – Gláucia Silva Leite e Ivan Corrêa Leite – O livro tem o objetivo de demonstrar o papel do cooperativismo no Brasil, como instrumento integrante da ordem econômica, capaz de contribuir para o desenvolvimento nacional.
- **Educação e História em Mato Grosso: 1719-1864** – Gilberto Luiz Alves – Neste livro, o autor direciona a investigação de forma a permitir que, na abordagem da educação mato-grossense, revele-se o movimento da história.
- **Cláusula Compromissória e Compromisso (Arbitrais) no Contrato de Adesão** – Nilton César Antunes da Costa – O trabalho aborda especificamente a possibilidade de inserção de convenção de arbitragem no contrato de adesão.
- **A História do Rádio em Campo Grande** – Daniela Cristiane Ota (organizadora) – O livro retrata a história das emissoras de rádio instaladas em Campo Grande, desde a década de 30.
- **Educação Ambiental na Universidade: Pensando o Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão** – Ana Maria Almeida Rosa e Ângela Maria Zanon – Esta publicação é produto de uma pesquisa de mestrado que investigou a inserção da Educação Ambiental em três cursos de formação de professores oferecidos pela UFMS.
- **Prática de Ensino de Língua Espanhola** – Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro e Jefferson Januário dos Santos (organizadores).

Fábrica de Software em Ponta Porã desenvolve sete aplicativos



Equipe avança na criação de aplicativos educacionais

Mais de um celular por pessoa e uma boa parte deles com internet ou a possibilidade de acessar a rede, quando necessário. Essa é a realidade não só em Mato Grosso do Sul, mas no País inteiro. O último levantamento feito pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), com dados de abril deste ano, mostra que, em Mato Grosso do Sul, são 146,03 linhas de telefone móvel ativas para cada grupo de 100 habitantes. Ao todo, são 3.860.603 linhas de celular no Estado.

Foi pensando na presença dos aparelhos móveis na vida da população que a Fábrica de Software, do Câmpus de Ponta Porã, tem trabalhado no desenvolvimento de aplicativos, principalmente, educacionais. Coordenada pelo professor Robson Soares Silva, a Fábrica de Software conta com o trabalho de outros professores e de alunos bolsistas que dão

apoio aos projetos desenvolvidos. Entre os professores que atuam em projetos ligados à Fábrica de Software estão Daniel Matte Freitas, Amaury Antônio de Castro Júnior, Patrícia Inojosa, Eduardo Theodoro, Lauro Maycon, Claudia Carreira da Rosa e Eli Castanho.

Um desses aplicativos é o Matemática Elementar, citado no mês passado pelo Guia do Estudante, da Editora Abril, como uma das opções para quem quer estudar matemática de um jeito diferente. Disponível para o sistema Android, o aplicativo já teve mais de 50 mil instalações e tem uma boa avaliação entre os internautas.

A ideia para o aplicativo surgiu de uma demanda das salas de aula do curso de Ciência da Computação. “A matemática é a base dos cursos na área de tecnologia. Quando assumi a coordenação do curso,

pensei em desenvolver um aplicativo para que o aluno estudasse mais e tivesse um apoio no início do curso superior. É uma chance do aluno, também, estudar antecipadamente”, lembra o professor Robson Soares.

Mas alguns desafios foram encontrados na hora de desenvolver o aplicativo. Entre eles, estão o de descrever os conteúdos das lições de uma forma clara e simples e desenvolver exercícios que pudessem exigir os conhecimentos de acordo com cada lição, além de repassar ao aluno a forma adequada de resolver cada questão. Foi um ano de trabalho no desenvolvimento do aplicativo, que pode ser baixado gratuitamente na *Play Store*. Os alunos bolsistas que trabalharam no Matemática Elementar foram Willians Magalhães Primo e Rômulo Brandão, e no momento também o aluno Reinaldo Felipe.

Apesar da popularização dos aparelhos móveis e a presença maciça nos lares brasileiros, uma preocupação dos pesquisadores foi criar aplicativos que funcionassem independentes de conexão com a internet. No caso dos aplicativos desenvolvidos na Fábrica de Software, a internet é necessária apenas para baixá-los no celular ou tablet. “Se a pessoa está num assentamento, sem conexão com a internet, mas baixou o aplicativo, ela

pode estudar tranquilamente. Nossa ideia era que não houvesse dependência mesmo. Queremos que esta pessoa estude no tempo que ela tem, onde estiver. O acesso à internet ainda é limitado”, pontua o coordenador da Fábrica de Softwares.

Ainda na área de exatas, alunos e professores do câmpus de Ponta Porã desenvolveram um aplicativo voltado para a Olimpíada Brasileira de Informática, apenas com questões de raciocínio lógico, é o Mboe – Questões de Lógica. Com mais de 10 mil instalações, o aplicativo está disponível na *Play Store* e também é gratuito, assim como os demais desenvolvidos na Fábrica de Software. Mais específico ainda para os alunos de cursos da área de tecnologia, foi desenvolvido um aplicativo com questões para o Exame Nacional para Ingresso na Pós-Graduação em Computação (Poscomp). Este exame já é utilizado, hoje, em algumas universidades como um dos critérios de seleção para o ingresso de novos alunos em programas de pós-graduação.

Existem, ainda, outros dois aplicativos educativos: o Educatrânsito e o EducaInglês. Juntos, eles já somam mais de 15 mil instalações em celulares e tablets. O primeiro é para o ensino de normas de trânsito e o segundo traz dicas para o aprendizado do inglês. Para quem

for conhecer Ponta Porã e precisar de informações reunidas em um só lugar, a dica é baixar o Eventos da Fronteira, um aplicativo que reúne um pouco da história do município, endereços de utilidade pública, promoções do comércio e eventos que estão acontecendo na cidade.

De olho no potencial agrícola sul-mato-grossense e na importância da agricultura para a economia brasileira, os pesquisadores desenvolveram um aplicativo específico para a identificação de doenças e pragas nas lavouras. O aplicativo já pode ser baixado, mas o banco de dados está em constante atualização. O Detecta Pragas está programado, hoje, para indicar a possibilidade de dois tipos de doenças para a soja (olho de rã e ferrugem asiática) e quatro tipos de doenças para frutas cítricas (leprose, verrugose, cancro cítrico e melnose). O aplicativo é fruto de um projeto de pesquisa que ainda está em curso.

De acordo com o professor Robson Soares, a programação permite detectar doenças por meio de imagens. Ou seja, basta tirar uma foto da doença na plantação, selecionar a parte que precisa ser identificada e receber as informações pelo aplicativo. “Acreditamos que com o retorno dos produtores rurais vamos aprimorar os algoritmos para aumentar a atuação do aplicativo”.

Feira propôs inovação e empreendedorismo

A Primeira Feira de Soluções Inovadoras foi realizada com o apoio do Sebrae MS, patrocínio das empresas Gama GP, Sicredi, Art Acrílicos, Morena Flora e Carpe Diem Chocolataria e Doceria, e a participação de 17 projetos inscritos. Segundo a coordenadora da Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa (CRE/Prop) e integrante da comissão organizadora da Feira, professora Camila Serra, o evento serviu para que os acadêmicos aplicassem conhecimentos trabalhados em sala de aula, sendo assim multiplicadores do empreendedorismo.

A Feira foi organizada em quatro fases e podiam participar grupos de todos os câmpus de até cinco graduandos, supervisionados por um professor. Além da ficha de inscrição e de outros documentos, as equipes enviaram um relatório com a proposta de negócio, produto ou serviço, e um vídeo de apresentação.

Primeiras fases

Foram levados em consideração a coerência entre relatório e vídeo, a clareza da proposta, o impacto causado na sociedade, o grau de inovação e a viabilidade e aplicabilidade dos projetos. Dezesesseis grupos passaram para a segunda fase, onde participaram de uma capacitação online em Modelo de Negócios (CANVAS).

Todas as equipes passaram então à terceira fase, a exposição realizada no dia 11 de junho no Complexo

Multiuso da Cidade Universitária. Os projetos foram os mais diversos, desde uma fechadura eletrônica para portas até inovações na área de assessoria de comunicação. A visita foi aberta à comunidade e estima-se que, além dos 20 avaliadores, 60 participantes dos grupos e 15 integrantes da equipe organizadora, cerca de 300 pessoas tenham comparecido ao evento.

Logo no cadastramento os visitantes recebiam a lista dos projetos expostos e fichas simbólicas para investimento. Os valores eram 10 mil, 20 mil e 30mil e as fichas podiam ser “investidas” ao final da visita nas ideias que mais chamaram a atenção.

Projetos inovadores

Os alunos Amanda Kurokawa da Silva, Danielly da Silva Batista e Lucas Perez Moraes, do 5º semestre de Engenharia de Produção, criaram o MeVest.com, uma plataforma online onde é possível vender, alugar e/ou adquirir peças de roupa. “A ideia é que as pessoas entrem em contato direto umas com as outras. Pensamos em várias necessidades como a das mulheres que não querem repetir vestidos de festa e dos pais e mães que buscam mais peças na infância dos filhos por conta do crescimento acelerado”, explica Amanda. Segundo a acadêmica já existem classificados de roupas em diversos sites, mas a especificidade da plataforma e a facilidade de encontrar o que se procura são os diferenciais. “Tem

também uma parte para o usuário encontrar uma costureira próxima de sua localidade”, lembra.

Leandro Pezzin, gerente de incubadora de empresas da Universidade Estadual de MS e avaliador convidado, acredita que a iniciativa da Feira é excelente. “Ela deve ser explorada, intensificada, só dessa forma vamos incentivar o pensamento empreendedor nos acadêmicos. A vivência que eventos como esse proporcionam é importante, pois os alunos conseguem integrar melhor a teoria à prática. Sem dúvidas é uma experiência que tem muito peso na formação”, pontua. Sobre os projetos o avaliador ficou satisfeito com o que viu, “são bem diversificados e percebemos a paixão dos acadêmicos ao falar dos conhecimentos de sua área. Muitos são realmente frutos das disciplinas e assim eles trazem algo para a sociedade, que é também um dos objetivos da Feira”, lembra.

Finais

A computação dos “investimentos” do público, junto à avaliação dos empreendedores e representantes de incubadoras e instituições como Sebrae, Senai, Anjos do Brasil e Embrapa, entre outros convidados, resultou na nota dos projetos e na classificação para a quarta fase, a apresentação do modelo de negócios adotado.

Ainda no dia 11 de junho os grupos apresentaram seus modelos conforme o método CANVAS e os avaliadores classificaram os vencedores.



Visitantes “investiram” nas melhores ideias e colaboraram para resultado

A equipe Pão Fornos recebeu o prêmio “Destaque”, e os três primeiros colocados foram: MelCake (3º lugar), T2J Soluções (2º lugar) e Q Fome (1º lugar). A equipe vencedora também terá como prêmio uma viagem técnica nacional, com previsão de agenda no segundo semestre e uma vaga na incubadora. As três equipes vencedoras receberam o prêmio Mérito Empreendedor da UFMS.

Outras atividades e prospecções

Além dos projetos o evento contou também com uma palestra sobre como proteger os negócios, proferida por Guilherme Castro (APITT) e uma mesa redonda com ex-alunos da UFMS hoje empreendedores de sucesso: Kenneth Corrêa - Grupo WTW (ex-aluno Administração); Alice Mitsue Sakaguti Kawamoto

Ishioka - Unidade franqueada Kumon Dom Bosco (ex-aluna Farmácia); Rodrigo Schluchting - CEO Elo Concursos (ex-aluno Física).

A previsão é de realizar outra feira no segundo semestre e tornar este evento anual. “Esta foi uma espécie de lançamento, um piloto para aprendizado da própria equipe e da comunidade, o que justifica termos duas neste ano”, explica Camila Serra. A professora comunica que os resultados e prospecções da feira são amplos e devem seguir por um tempo. “O networking entre acadêmicos, professores, avaliadores, empresários e visitantes foi muito rico e segue rendendo resultados, como o projeto NutriJaca que, apesar de não ter se classificado, recebeu convite para integrar a incubadora municipal de alimentos. Outros frutos da Feira devem surgir ainda”, finaliza.

Projetos promovem ensino de dança e instrumentos musicais na UFMS



Aula de violão é ministrada para iniciantes

Para inserir acadêmicos e comunidade em projetos culturais, a UFMS oferece uma série de possibilidades entre turmas de danças e música, propostas por meio de projetos da

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

O Núcleo de Sapateado Americano (NSA), juntamente com a Preae, oferta os cursos de sapateado americano, balé clássico e dança do ventre, com turmas infantis e adultas. As aulas acontecem em horários diversos na sala de dança que se localiza no Estádio Morenã, entre os portões 12 e 13. Para participar, é cobrada uma taxa única para inscrição no valor de R\$ 80,00, recolhida via GRU.

No balé clássico são oferecidas as turmas de baby class (3 a 6 anos), infantil 1 (7 a 9 anos), infantil 2 (10 a 13 anos), iniciante (a partir de 14 anos) e intermediário. Para a dança do ventre há duas turmas iniciantes e duas intermediárias.

Já o sapateado está em seu quinto ano. Com aulas para crianças de 5 a 11 anos (tap kids e mini tap), adultos (iniciantes e intermediário), o Núcleo iniciou no ano passado atividades com crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), com aulas gratuitas ofertadas por meio de parceria firmada com a Universidade. “O sapateado é uma arte que vem crescendo bastante no Brasil. Surgem academias especializadas em todo o País, sua fama nos festivais de dança está em alta, grupos e companhias



Crianças aprendem e se divertem nas aulas de sapateado

têm se profissionalizado e a mídia está abrindo cada vez mais espaço”, diz a coreógrafa do sapateado Mariana Cavalcante de Brito.

O projeto Movimento Concerto Didático oferece aulas gratuitas de violão para iniciantes (acompanhamento e solo) e de percussão (instrumentos alternativos). As turmas de violão são oferecidas durante a semana e as aulas de percussão (instrumentos alternativos) e ritmos brasileiros (a partir de 12 anos) aos sábados. Todos os alunos do projeto devem frequentar uma das turmas de Teoria Musical Elementar.

As aulas acontecem no prédio do curso de Música, na Unidade VIII, sala 2, em frente ao Estádio

Morenã. Foram abertas 60 vagas para as turmas de violão e 25 para a percussão. “Nesse projeto aproveitamos bolsistas do Movimento Concerto da graduação. A ideia é aproveitar os recursos humanos que temos aqui, assim como o espaço. Há uma carência muito grande por esse tipo de ensino gratuito de música em iniciação”, diz o coordenador do projeto, professor Marcelo Fernandes Pereira.

A maior parte dos inscritos é formada por jovens e adultos. Esse é um projeto integrado de extensão e cultura que também proporciona a formação básica gratuita dos interessados em prestar vestibular para o Curso de Música na UFMS.

Curso de Administração realiza limpeza das margens do rio Aquidauana



Acadêmicos de Administração dedicaram quatro horas à iniciativa que retirou um caminhão de lixo das margens e matas ciliares do rio

Uma carreta de trator repleta de lixo e muita conscientização foram resultados do projeto “Administando o Rio Aquidauana: o encontro das águas com a limpeza das margens”, que em maio deste ano reuniu alunos do curso de Administra-

ção do Câmpus de Aquidauana em incursão que teve como temática a preservação das margens e matas ciliares do rio. Com a coordenação da professora Christiane Pitaluga, os alunos percorreram o rio durante quatro horas para fazer a coleta de lixo que posteriormente foi re-



colhido pelo serviço de limpeza da Prefeitura Municipal para o correto destino.

A ação é parte da disciplina de Gestão do Agronegócio e teve a parceria do 9º Batalhão de Engenharia e Combate, Prefeitura Municipal de Aquidauana, Polícia

Militar Ambiental de MS e 1º Sub-grupamento de Bombeiros Militar. Segundo a professora, “os alunos absorveram muito bem a ideia de colaborar com a conservação das margens e foram impecáveis em sua conduta e ação de remover o lixo encontrado”.

O grupo recolheu muito lixo nas encostas e margens (garrafas pets, garrafas de vidro, latas, plásticos em geral, restos de cadeiras, tecido, ferro, alumínio e até pneu). A presença de esgoto despejado em diversos pontos do rio também chamou a atenção dos acadêmicos. “Os alunos puderam perceber o quão importante se faz ações dessa natureza e, mais do que isso, entenderam que o rio precisa deste tipo de ação enquanto a sociedade, pescadores e turistas continuarem a poluir o leito e suas margens”, enfatiza Christiane.

Professora e alunos esperam que o projeto seja exemplo para outras ações neste sentido e que, assim, possa-se criar uma cultura em defesa do meio ambiente. “Acredito que demos início à abertura de um processo de maior conscientização sobre a proteção dos recursos naturais e de uma postura mais comprometida em relação à gestão ambiental por parte dos alunos do curso de Administração”, diz a coordenadora.

Escola de Conselhos da PREAE é modelo para o país

Com 17 anos de história a Escola de Conselhos da UFMS se tornou referência nacional no que diz respeito aos direitos da infância e adolescência e aos direitos humanos. Segundo o atual coordenador, Antonio José Ângelo Motti, o projeto de extensão inicial previa três ações sendo uma delas a formação de conselheiros sob o título de Escola de Conselhos. Esse foi o nome que pegou, incorporando assim as outras atividades. Em função do sucesso e das demandas locais e nacionais, a partir de 2005 o projeto se transformou em Programa de Extensão.

Além de desenvolver cursos e capacitações em MS e em vários estados do País, o Programa passou a responder por demandas de qualificação de políticas públicas nos níveis local e nacional. Foi a partir dele também que o Governo Federal implantou Escolas de Conselho nas outras 26 unidades federativas.

Histórico e demandas

A primeira formação oficial foi realizada de 98 a 2000. A demanda veio de consultas pontuais das prefeituras. “A capacitação tinha 320 horas. Foi um curso experimental, mas de densidade. Muitos dos conselheiros não tinham ensino superior então contemplamos a diversidade. Foi um bom começo”, lembra Motti. A partir de 1999, outras edições foram realizadas, contando com mais participantes e mantendo a proposta de formação com cargas horárias de longa duração e conteúdo denso.

Em 2001 a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da

República solicitou à Escola um curso de aplicação nacional, o que, segundo Motti, era o início da padronização da formação de conselheiros no País. “Junto às outras atividades da Escola, o curso chamou a atenção de outros conselhos além dos relacionados à infância e juventude. Assim, de 2001 a 2003 fizemos também a formação Políticas Públicas em Direitos Humanos”.

Em 2003 o Governo Federal lançou o “Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro” (PAIR), visando à capacitação de toda a rede de atendimento à criança e ao adolescente. A Escola de Conselhos fez a sistematização do programa e aplicou, além de MS, no Amazonas, na Bahia, em Roraima e na cidade de Rio Branco. “O atendimento promoveu aquisições para os conselhos tutelares. Foi um projeto de muito sucesso”, explica o coordenador.

Em 2005, atendendo a uma demanda do Governo Federal, a Escola realizou a expansão nacional do PAIR com o repasse da metodologia para universidades de 11 estados. Neste ano também a Escola passou a ser Programa de Extensão. De 2000 a 2005 o coordenador da Escola foi o professor Edson Silva, de 2005 a 2006 a coordenadora foi professora Maria de Lourdes Contini e a partir de 2006 o posto foi assumido por Motti.

Em 2007 o Governo do Estado de MS buscou a Escola para desenvolver trabalho com os agentes do atendimento a adolescentes infratores. O programa de formação

para sócio-educadores iniciou nas cidades do Estado onde existem UNEIs e ainda hoje está vigente com 45 municípios participantes. A Escola também auxiliou a implantar o curso no Acre. Com o sucesso o Governo Federal resolveu criar uma Escola do SINASE em cada estado e também a Escola Nacional de Sócio-Educação, essa de responsabilidade e execução técnica da Escola de Conselhos da UFMS.

A partir de 2008 a expansão do PAIR focou em: Maceió, Curitiba, Porto Alegre, São Paulo e Vitória. Nessa ação a Escola implantou a metodologia de trabalho em parceria com as universidades locais. Nesta mesma época o Governo Federal propôs no âmbito da Reunião de Altas Autoridades de Direitos Humanos e Chancelarias do Mercosul e Estados Associados, a aplicação da metodologia do PAIR nas fronteiras. Aderiram à proposta Argentina, Paraguai e Uruguai. “Assim, de 2008 até 2011 trabalhamos com sete cidades brasileiras e oito estrangeiras. A partir disso surgiram acordos entre os países em 2012 e 2013”, elucida Motti. Ainda em 2008 a pedido da Vice-Reitoria da UFMS e a convite da OAB Nacional a Escola coordenou o encontro dos 27 estados do projeto “Brasil contra a violência”, realizado em Brasília.

Entre outras ações junto ao Ministério da Educação (MEC), a Escola desenvolveu o material didático do “Escola que protege”, que promove capacitação de professores e trabalhadores das escolas para o enfrentamento à violên-



Atual coordenador conta história de realizações da Escola

cia infantil, produziu material para campanhas e colaborou com a publicação “O ECA nas escolas”.

Modelo e difusão

Em 2006 a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, órgão da Secretaria de Direitos Humanos, procurou a Escola de Conselhos para difundir sua estrutura. Em 2008 a ideia de implantar uma escola em cada estado passou a ser meta do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal.

Foi criada uma Escola Nacional de Conselhos e as escolas de todo o País se fortaleceram, estando já em sua 6ª reunião nacional. “Hoje a plataforma para a capacitação para conselheiros é uma só, com muito do que já se fazia aqui no início. Hoje existe um padrão nacional e isso é importante, pois unifica, fortalece as ações”, afirma Motti.

Outras ocupações

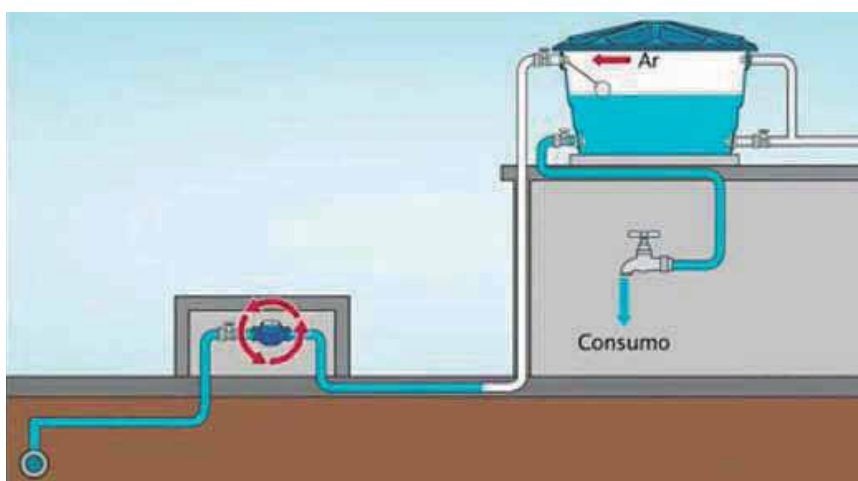
Entre as atividades desenvolvidas paralelamente aos grandes projetos, a Escola continua formando conselheiros tutelares, mantém

consultorias pontuais e contínuas às prefeituras, desenvolveu e mantém portais na internet do PAIR nacional e do PAIR Mercosul, e o portal que congrega as escolas de conselho do Brasil. A Escola também desenvolve exames de conhecimento e acompanha processos seletivos de conselheiros tutelares no Estado e, em Campo Grande, irá aplicar o processo.

Todo o conhecimento produzido nos cursos e capacitações da Escola de Conselhos está reunido em mais de 40 publicações, a maioria com registro na Biblioteca Nacional. A Escola recebeu também o prêmio Neide Castanho em 2012 e em 2012 e 2013 o coordenador Ângelo Motti e o professor Paulo Paes receberam da Assembleia Legislativa de MS o prêmio Paz e Cultura.

O coordenador lembra que todo o sucesso da Escola se deve ao apoio incondicional da Preae, dos funcionários da Escola, dos inúmeros colaboradores e, principalmente dos acadêmicos extensionistas, que vestem a camisa das causas defendidas. Mais informações podem ser obtidas no site <http://www.escoladeconselhos.ufms.br/>

Eliminadores de ar em hidrômetros podem contaminar a água



Pesquisador afirma que presença de ar nas redes públicas é desprezível

A crise hídrica vivida por alguns estados brasileiros nos últimos meses reacendeu as discussões sobre o uso de eliminadores de ar nos hidrômetros residenciais. Em São Paulo, a companhia de água e esgoto resolveu diminuir a pressão da água, em uma tentativa de diminuir o consumo hídrico. A medida não agradou a população, que passou a reclamar da quantidade de ar que passava pelos hidrômetros – inclusive, era medida e, consequentemente, cobrada todos os meses. Com isso, moradores começaram a instalar eliminadores de ar antes

dos hidrômetros para que o ar que viesse da rede de distribuição não pesasse no bolso na hora de pagar a conta de água.

Pesquisa realizada pelos professores Robert Schiaveto de Souza, Mauro Polizer, Manoel Costa Rondon, Luiz Augusto Araújo do Val e Jorge Gonda, todos da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), aponta que o uso dos eliminadores de ar não é eficiente.

O problema maior, porém, é um caso de saúde pública. Sem normatização, nem todos os aparelhos são seguros. Alguns, não permitem

apenas a saída de ar – como deveria ocorrer –, mas também deixam que ar, água e outras partículas entrem na rede de distribuição de água. Leptospirose e hepatite são algumas doenças que podem ser contraídas a partir da ingestão de água contaminada.

Os pesquisadores estudaram a influência do eliminador de ar nas medições do consumo de água na rede de distribuição de Campo Grande. Durante um mês, foram feitas simulações de falta de água em determinadas regiões da cidade onde estavam instalados os aparelhos para que o teste fosse feito. Além disso, residências onde havia falta de água com certa frequência também receberam eliminadores de ar.

Desenvolvidos sob a justificativa de que eliminariam o ar vindo da rede de distribuição, os eliminadores são instalados antes do hidrômetro – que registra o consumo de água em uma casa ou comércio.

Responsável pela pesquisa, o professor Robert Schiaveto de Souza explica que em condições normais de abastecimento e, sob o ponto de vista da medição do

consumo nos ramais prediais, a presença de ar nas redes públicas de água é desprezível, salvo situações eventuais em que ocorre o ingresso de ar no sistema. Por razões de manutenção da rede ou em situação extrema de desabastecimento pode ocorrer a admissão de ar na rede.

O primeiro caso é pouco frequente, mas são eventos sem controle e que provocam o desabastecimento temporário de determinado trecho da rede, esvaziando a tubulação e permitindo a entrada de ar. O segundo caso ocorre quando num sistema de distribuição a demanda é maior que a capacidade instalada – ou seja, o consumo é maior do que a capacidade de atendê-lo. Em ambos os casos, o ar pode ser introduzido nas tubulações utilizando-se das ligações domiciliares.

Com a pesquisa, concluiu-se que, simulando a falta de água em uma rede de distribuição, o eliminador de ar permanece fechado quando a linha trabalha sob pressão negativa, e o ar que entra pela tubulação através do ramal predial passa pelo hidrômetro girando-

-o no sentido inverso. No retorno do suprimento de água, parte do ar sai pelo eliminador e, assim, a compensação do volume que havia sido desmarcado no medidor, quando da falta de água, tende a não ocorrer.

A pesquisa mostrou, ainda, que o impacto da presença de ar na rede de distribuição é de 1,5%, com margem de erro de 0,6% para mais ou para menos. “As análises feitas permitem concluir que, nas condições estudadas, o volume de ar eliminado em relação ao volume médio consumido de água não é significativo”, explica o professor Robert Schiaveto de Souza.

Como ocorre a compensação do ar que entra e do que sai, o uso de eliminadores de ar passa a ser dispensável. Se levado em consideração a falta de normatização dos aparelhos, e considerando que foram observados vazamentos e indícios de admissão de ar em alguns dispositivos eliminadores de ar, a recomendação é que em nenhuma hipótese eles sejam utilizados, tendo em vista a possibilidade de contaminação, comprometendo a qualidade da água distribuída.

Pesquisas da UFMS e UFGD visam a impedir proliferação do *Aedes aegypti*



Bolinhas de argila como corpos de prova

As recorrentes epidemias de dengue no Estado levaram pesquisadores das Universidades Federais da Grande Dourados (UFGD) e de Mato Grosso do Sul (UFMS) a se unirem em pesquisas para o combate à proliferação do *Aedes aegypti*. “Esse trabalho iniciou-se a partir da epidemia de dengue que ocorreu em Campo Grande, em 2007, e tinha por objetivo contribuir para a redução da incidência da doença a partir da pesquisa de novos ativos inseticidas e estratégias de controle populacional, devido à resistência do inseto, deficiência e/ou dificuldades de controle populacional e os impactos ambientais resultantes da massiva aplicação de inseticidas e larvicidas para os quais os insetos eram resistentes”, explica o professor da UFGD Eduardo José de Arruda, coordenador das pesquisas.

Nas duas instituições, trabalhos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado (PNPD) foram e estão sendo realizados com essa temática, sendo financiados pela FUNDECT, PROCAD/CAPES e CNPq. “Realizamos todas estas pesquisas para síntese e caracterização de novos bioativos, dispositivos de liberação controlada e ligantes e inseticidas (metalo-inseticidas) que tenham ação abrangente e/ou possuam multifuncionalidade para o controle abrangente das formas imaturas do inseto (ovos e larvas), microbiota, alteração do comportamento

do inseto, imposição de condições desfavoráveis à reprodução e até a redução da atratividade das fêmeas aos criadouros utilizando os ligantes e compostos de coordenação, denominamos genericamente de metalo-inseticidas”, explica o professor Arruda.

As colaborações de pesquisa envolvem o Instituto de Química (IQ), Instituto de Biologia (IB) e Faculdade de Engenharia Química (FEQ) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), FIOCRUZ-RJ e mais recentemente a Universidade do Porto – FEUP/UP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto-Portugal) e Instituto de Engenharia Biomédica – INEB/i35, onde está sendo realizada a etapa de nanoencapsulação de metalo-inseticidas para análise da toxicidade celular, impactos ambientais e elucidação dos mecanismos celulares envolvidos na toxicidade por estresse oxidativo induzido por metal.

“Várias patentes foram, recentemente, solicitadas para os complexos e produtos bioativos, processos e dispositivos de liberação controlada como resultado das cooperações interinstitucionais. O sucesso das pesquisas tem uma explicação muito simples: não se pode realizar um trabalho dessa magnitude sem a cooperação e expertise dos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e seu envolvimento como equipe multidisciplinar com profissionais das áreas das Engenharias, Ciên-

cias Exatas, Biológicas e da Saúde”, afirma o professor Arruda.

Nos estudos já realizados e alguns estudos publicados, os diferentes metalo-inseticidas foram sintetizados e caracterizados quanto à sua atividade biológica diferenciada para imaturos de *Aedes aegypti* e anofelinos. “Acreditamos que possamos estender a utilização desses compostos metálicos para insetos de ciclo reprodutivo similar”, completa. As pesquisas para novos inseticidas e sínteses de novos inseticidas e moléculas bioativas têm sido realizadas em cooperação com o grupo de pesquisa dos professores Adilson Beatriz e Denis Pires Lima (Química) e Antônio Pancrácio de Souza (Biologia), da UFMS.

Inovação

Sob a orientação do professor de Química do Instituto de Química da UFMS professor Lincoln Carlos Silva de Oliveira e coorientação do professor Arruda, o doutorando Paulo César Cavalcante Vilanova desenvolve pesquisas com a produção de dispositivos argilo-poliméricos e uso da Calda Bordalesa (mistura de complexos de cobre), que são tóxicos para ovos e larvas do mosquito transmissor da dengue, cadeia alimentar e microbiota dos criadouros.

“A intenção é produzir uma massa argilosa para a modelagem e/ou produção de artefatos de jardim e/ou produtos de decoração e construção de baixo custo para o controle local de criadouros para auxiliarem na redução populacional do mosquito e microrganismos, e que possam ser reciclados pelo ambiente como micronutrientes vegetais no solo ou nos espaços dos criadouros e/ou microbiota”, diz o doutorando.

A partir da massa argilosa po-



Doutorando mostra molde para prato anti-mosquito

de-se trabalhar a produção de objetos de argila ou gesso na produção de vasos, bandejas, copos e pratos para plantas e de outros artefatos ou dispositivos para decoração e jardinagem a partir da mistura de argila com os complexos de cobre, o que poderá impedir que as larvas se desenvolvam por alguns ciclos de reprodução. “O cobre induz o estresse oxidativo para a produção de danos celulares e teciduais *in situ* no organismo do inseto utilizando o metabolismo do inseto para produção de radicais livres e espécies oxidantes, principalmente, a partir da destruição da matriz peritrófica e do sistema digestório das larvas desses insetos”, diz o doutorando Paulo César Vilanova.

Paulo César fez ensaios de resíduos a partir do efeito da chuva na lixiviação de metais de transição e os resultados mostraram que não há extensa liberação dos compostos ou dispositivos cerâmicos para a contaminação ambiental e a liberação pode ser controlada a partir dos parâmetros de processo.

Ele trabalhou com corpos de prova em diferentes formas. Nos últimos experimentos foram produzidos dispositivos na forma de esferas (bolinhas de argila), que foram enviados para Fiocruz-RJ para realização dos testes de liberação em tanques com a presença de larvas do mosquito da dengue.

Segundo o professor Arruda, a síntese de compostos e a produção de dispositivos polímero-argilosos mostram que devem ser extensamente testados antes da proposta formal de aplicação principalmente quanto à efetividade, biossegurança e eficiência residual em condições de controle.

Os produtos sintetizados e/ou caracterizados pelo grupo de pesquisa da UFGD e UFMS possuem extensa atividade biológica e poderiam ser utilizados na área farmacêutica, veterinária e biomédica para diversos propósitos.

“Acreditamos que a partir das pesquisas realizadas e em andamento, o grupo de pesquisadores da UFGD e UFMS possam disponibilizar compostos de baixo custo, seguros e eficientes na forma de produtos bioativos e dispositivos de liberação controlada com estes produtos para ampliar o arsenal de controle populacional de insetos vetores. O controle de vetores é complexo e multifacetado e o seu uso deve ser aprovado por órgãos de controle governamental. Entretanto, os resultados mostraram que estes compostos e dispositivos são viáveis e podem ser utilizados para o controle populacional e manejo de insetos vetores, principalmente em áreas com insetos resistentes aos inseticidas convencionais”, finaliza o coordenador.

Geografia em Três Lagoas completa 45 anos



Evento contou com palestra e mesa-redonda

Um evento científico comemorativo ao dia do Geógrafo e aos 45 anos do curso de Geografia foi realizado no câmpus de Três Lagoas (CPTL). Segundo o coordenador da ação, professor Frederico dos Santos Gradella, a ideia foi celebrar com os docentes e discentes tanto a profissão quanto o aniversário do curso. A programação contou com a

palestra “Revisitando a Geografia de Mato Grosso do Sul–UFMS/CPTL”, ministrada pela docente Titular aposentada Mercedes Abid Mercante; uma mesa-redonda com alunos egressos do curso e um almoço de confraternização. Participaram professores, ex-professores, discentes, discentes egressos, mestrandos e mestres em Geografia formados no câmpus, entre outros.

De acordo com Gradella, o curso foi um dos primeiros do local, criado na década de 70, no então Instituto de Ciências Humanas e Letras de Mato Grosso. “Atualmente, são 11 professores no quadro efetivo da graduação, com um ingresso anual de 40 alunos na licenciatura. Na pós-graduação atuam 15 professores, com uma média de ingresso de 15 alunos por processo seletivo. Para os próximos anos, esperamos ampliar o quadro docente de forma a fortalecer ainda mais a graduação e, principalmente, a pós-graduação, para que possamos ofertar, além do mestrado, também o doutorado em Geografia”, finaliza.

Liga Acadêmica de Saúde Mental inicia atividades



Exposição no dia 18 de maio foi primeira atividade, outras já estão programadas

A exposição de fotos e pinturas realizada na unidade XII no dia 18 de maio, dia da Luta Antimanicomial, foi a primeira das atividades programadas pela Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem da UFMS (LASME). A Liga, que vem sendo estruturada desde 2014, iniciou a partir deste ano suas atividades oficialmente como projeto de extensão. No dia 25 de maio outra ação foi posta em prática, uma conferência aberta à comunidade sobre depressão. Para 2015 a LASME tem ainda outras atividades programadas.

Exposição

O evento do dia 18 trouxe imagens relacionadas à história dos hospitais psiquiátricos no Brasil e pinturas elaboradas dentro do hospital psiquiátrico Nosso Lar em Campo Grande. O objetivo foi mostrar como era o sistema de manicômios antes da Reforma Psiquiátrica e evidenciar a necessidade da atualização do conceito de saúde mental na sociedade. “Buscamos atingir tanto acadêmicos quanto a comunidade externa. A maioria das fotos foi retirada da internet, com procedência do local e data conhecidos,

e do livro ‘Holocausto Brasileiro’ da autora Daniela Arbex. Na obra a autora compara o sistema manicomial com o holocausto alemão e as fotos são bastante fortes, pois, mostram uma realidade bizarra que as pessoas com transtornos psiquiátricos tinham que enfrentar”, explica a coordenadora da Liga, Priscila Maria Marcheti Fiorin.

Para a acadêmica do 8º semestre de Enfermagem e bolsista do projeto, Ariane Silva Mendonça, a luta manicomial é importante para que a sociedade perceba que trancar não é tratar e que pessoas que possuem transtornos mentais têm o direito de poder retornar ao convívio social. “Esses pacientes que possuem diagnóstico de transtornos mentais devem receber tratamento humanizado e holístico e gradualmente serem reinseridos ao convívio social”, afirma.

As obras de arte cedidas pelo Hospital Nosso Lar de Campo Grande foram pintadas por pacientes como uma estratégia terapêutica. “O intuito é justamente mostrar que os pacientes com transtornos mentais são tão capazes de ser parte da sociedade como qualquer outra pessoa”, enfatiza a professora.

LASME

Além da promoção de produção científica relacionada ao tema, o projeto visa a incentivar o ensino em saúde mental em enfer-

magem, promovendo ações de educação em saúde para a comunidade em geral e acadêmica. “Deste modo poderemos ser o meio de gatilho para que as pessoas comecem a enxergar mais a ‘Saúde Mental’ e menos a ‘Doença Mental’ como eixo único deste tema”, explica Fiorin.

Fazem parte do projeto 12 acadêmicos da graduação em Enfermagem, que se reúnem mensalmente na unidade XII para planejar as ações. “Nas reuniões abordamos temas específicos de saúde mental através de várias estratégias, como conferências, tutorias e estudo de casos. A intenção é realizarmos ainda palestras, oficinas, simpósios e outras atividades que estimulem a aprendizagem e o conhecimento”, lembra a professora.

A acadêmica Ariane Silva Mendonça explica que entrou para a Liga porque acredita ser importante o conhecimento extra em diversas áreas, “incluindo saúde mental que ainda não tem grande espaço na grade da enfermagem”. Para a futura enfermeira tanto as atividades já desenvolvidas pela LASME, quanto as que ainda estão por vir, irão agregar grande experiência acadêmica, profissional e pessoal, bem como conhecimento teórico-prático. Mais informações sobre as ações da LASME podem ser obtidas no perfil disponível no facebook: www.facebook.com/lasmeufms.

Grupo protege animais e reprime abandono na Cidade Universitária



que as pessoas saibam que não é porque elas não gostam dos animais que podem maltratar, é preciso ter respeito, humanidade”, afirma Vera.

Proteção animal

O projeto prevê métodos que trarão benefícios não só aos animais, mas à comunidade. São eles: a identificação dos animais em situação de abandono, o cadastramento, a coleta, a esterilização cirúrgica para o controle da natalidade, a vermifugação, a vacinação, o fornecimento de alimentação adequada e o encaminhamento para adoção.

A identificação é feita pelos membros do grupo, que já conhecem os animais da região e conseguem distinguir um novo “morador”. Desde junho de 2014 fotos dos animais são tiradas e passadas às coordenadoras do projeto, para que sejam inseridas num cadastro que já possui 61 registros. Alguns alunos de Jornalismo ajudam nessa tarefa. A coleta é feita pelos participantes do grupo, que, com cuidado, paciência e carinho atraem os animais e os levam ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) para a castração. “Nem sempre é fácil, precisamos de jogo de cintura para pegar os bichinhos. Às vezes colocamos ‘armadilhas’ para capturá-los. São artefatos confeccionados ou adquiridos em Pets, desenvolvidos para manter e transportar especialmente os gatinhos mais ariscos, de forma que eles não se machuquem, pois ficam muito agitados quando capturados”, conta Vera.

Um agravante para a situação foi uma mudança interna do CCZ que fez com que o Centro parasse de receber animais para doação. “Com isso, temos receio de que aumente o número de abandonos aqui na Universidade, por ser um local muito grande e próximo ao CCZ e com pouca movimentação aos finais de semana”, relata preocupada. Segundo a servidora, antes dessa mudança, em torno de 80 a 90% dos animais na UFMS

já haviam sido castrados. Desde o início do cadastramento foram esterilizados mais 17 gatos machos e 23 fêmeas.

A esterilização é defendida por servir para além do controle dos animais. Ela também promove a prevenção de doenças, aumenta a expectativa de vida, diminui as brigas e diminui o cheiro forte na urina, trazendo benefícios tanto para animais que vivem soltos quanto para os que têm um lar.

Após a esterilização cirúrgica, vacinação e vermifugação alguns animais são levados a lares temporários para serem encaminhados para adoção. As servidoras contam que já não encontram mais tanta disponibilidade de lares porque os voluntários já estão com muitos animais. Assim, a maioria dos felinos é devolvida à UFMS e passa a ser alimentada diariamente junto aos outros “moradores” já esterilizados.

As rondas de alimentação são feitas em 12 pontos da Cidade Universitária duas vezes ao dia e os cerca de 150 animais recebem dos participantes do projeto apenas ração. Isto porque é o alimento mais adequado, pois mantém sua imunidade prevenindo doenças.

São consumidos em média 250Kg de ração por mês e para isso o grupo conta com doações. Os interessados em colaborar podem doar por meio do site www.maxemacao.com.br, no nome de Vera Furlanetto, ou por meio do Guia de Recolhimento da União (GRU), disponível no site <https://financas.ufms.br/recolhimento/publico>. É possível colaborar com qualquer valor acima de R\$10.

Ações conscientizadoras

Além dos cuidados com os próprios animais, o grupo entregou folhetos e pregou cartazes por todo o câmpus alertando para a responsabilidade para com os animais e para o crime do abandono. Em Campo Grande a Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Ambientais e Proteção ao Turista (DECAT) recebe as denúncias referentes aos maus tratos e abandono de animais. O telefone para contato é (67) 3368-6144.

A previsão é de que o projeto “Proteção Animal UFMS – Câmpus de Campo Grande” promova também palestras, visitas e outras atividades em escolas de ensino básico da cidade.



Apresentação do projeto foi feita para acadêmicos e servidores

Uma atividade exercida por amor há mais de cinco anos na Universidade se tornou oficialmente um projeto de extensão. Intitulado “Proteção Animal UFMS – Câmpus de Campo Grande”, o projeto tem como principais ações a proteção, o controle e o manejo da população de cães e principalmente de gatos abandonados que circulam na Cidade Universitária, e a promoção da conscientização da população sobre o abandono e a responsabilidade para com os animais.

A professora Benícia Carolina Iaskievicz Ribeiro e a técnica Vera Lúcia Furlanetto, ambas da Odontologia, fazem parte do grupo de cerca de 10 pessoas que deu início e dá continuidade ao projeto. “Começamos com ações isoladas, cada um em seu local de trabalho observando e cuidando dos animais à sua maneira. Havia também gente da comunidade externa que se solidarizava e tratava os cães e gatos aqui na Universidade. Aos poucos, e por conta do amor em comum aos pequenos, acabamos nos conhecendo e nos tornamos protetores dentro da Instituição”, explica Benícia.

Com o projeto o objetivo é dar continuidade à proteção aos animais e conscientizar a comunidade de que o abandono e os maus tratos são crimes muito sérios e que podem ser denunciados. “Mudar uma cultura de abandono e maus tratos é um processo ousado, mas deve ser iniciado o quanto antes, para